

# Difusão e conservação de acervo cultural documental

**Adriana Santos Ribeiro** (UFRB) - [adrianasanri@yahoo.com.br](mailto:adrianasanri@yahoo.com.br)

**Renata Almeida Teles** (UFRB) - [renatatteles@gmail.com](mailto:renatatteles@gmail.com)

## **Resumo:**

*O Núcleo de Memória e Documentação do Recôncavo constitui-se em uma instância acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia cuja missão é a preservação, salvaguarda e disponibilização pública de acervos documentais diversos sobre a memória e a cultura do Recôncavo baiano. Apresentamos a pesquisa que vem sendo desenvolvida por uma equipe interdisciplinar para a organização e difusão do acervo da comarca de Maragogipe, cooperação técnica entre a UFRB/NUDOC e o Tribunal de Justiça da Bahia - TJ/BA. Trata-se de um relato de experiência com o olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivo e observacional. A pesquisa traz como resultado parcial que os serviços aos usuários representarão um importante instrumento de difusão dos serviços e atividades realizadas no Núcleo de Memória e Documentação do Recôncavo.*

**Palavras-chave:** *Difusão. Conservação preventiva. NUDOC.*

**Eixo temático:** *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

## RESUMO

O Núcleo de Memória e Documentação do Recôncavo constitui-se em uma instância acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia cuja missão é a preservação, salvaguarda e disponibilização pública de acervos documentais diversos sobre a memória e a cultura do Recôncavo baiano. Apresentamos a pesquisa que vem sendo desenvolvida por uma equipe interdisciplinar para a organização e difusão do acervo da comarca de Maragogipe, cooperação técnica entre a UFRB/NUDOC e o Tribunal de Justiça da Bahia – TJ/BA. Trata-se de um relato de experiência com o olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivo e observacional. A pesquisa traz como resultado parcial que os serviços aos usuários representarão um importante instrumento de difusão dos serviços e atividades realizadas no Núcleo de Memória e Documentação do Recôncavo.

Palavras-chave: Difusão. Conservação preventiva. NUDOC.

## SUMMARY

The Núcleo de Memória e Documentação do Recôncavo is an academic institution of the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia whose mission is the preservation, safeguarding and public availability of diverse documentary collections on the memory and culture of the Bahia Recôncavo. We present the research that has been developed by an interdisciplinary team for the organization and diffusion of the collection of the district of Maragogipe, technical cooperation between UFRB / NUDOC and the Court of Justice of Bahia - TJ / BA. This is an experience report with the qualitative look, which approached the problem drawn from descriptive and observational methods. The research results in partial that the services to the users will represent an important instrument of diffusion of the services and activities realized in the Núcleo de Memória e Documentação do Recôncavo.

Keywords: Diffusion. Preventive conservation. NUDOC.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Núcleo de Memória e Documentação do Recôncavo (NUDOC), criado em 2011, constitui-se em uma instância acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) cuja missão é a preservação, salvaguarda e disponibilização pública de acervos documentais diversos sobre a memória e a cultura do Recôncavo baiano. Nesse trabalho, apresentamos a pesquisa que vem sendo desenvolvida por uma equipe interdisciplinar para a organização e difusão do acervo da comarca de Maragogipe, cooperação técnica entre a UFRB/NUDOC e o Tribunal de Justiça da Bahia – TJ/BA.

Ao realizar a análise do acervo documental recolhido e o diagnóstico dos serviços e atividades realizados no NUDOC, observa-se o grande potencial do Núcleo quanto ao acervo que possui e as formas de disponibilizá-lo. Os documentos doados a UFRB-NUDOC pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia – Comarca de Maragogipe é bastante significativo como fonte de pesquisa.

Para melhor entendimento, a seguir apresentam-se o acervo e os serviços e atividades realizada no NUDOC.

## **2 ACERVO DOCUMENTAL RECOLHIDO AO NUDOC**

O acervo do Núcleo de memória e Documentação do Recôncavo (NUDOC) é constituído por acervo proveniente da Comarca de Maragogipe. O período compreendido é de 1804 a 1980, no entanto as datas não são sequenciais. Ressalte-se que o fato de um acervo compreender um determinado período não significa que todo esse período será contemplado, pois alguns documentos não foram recolhidos em sua totalidade.

O acervo documental do Poder Judiciário recolhido/doadado pelo Tribunal de Justiça da Bahia (TJ/BA), Comarca de Maragogipe ao NUDOC é formado por processos judiciais. Os processos, em geral, referem-se a crimes, *habeas-corpus*, inventários, testamentos, entre outros.

O acervo dos Tabelionatos é formado por livros notariais do período de 1804 a 1980. Estes tratam de escrituras de procurações, transmissões (algumas escrituras de escravos), testamentos, compra e venda de bens móveis e imóveis, hipotecas, contratos, apontamentos e protestos de letra e registros gerais do tabelião.

O acervo de Registro Civil é formado por registros de nascimentos, casamentos e óbitos. Ainda tem os processos de habilitação de casamento.

## **3 CONSERVAÇÃO**

Os Centros de documentações, em sua maioria, foram criados com a função de salvaguardar a documentação produzida para uma possível reutilização. Esta perspectiva mudou nas últimas décadas quando se passou a valorizar mais a importância das fontes documentais no subsídio à produção de pesquisas científicas e construção de conhecimento.

Reconhecer a importância da preservação das fontes salvaguardadas nos centros de documentações seja eles, municipais, estaduais ou federais, é reconhecer que estas instituições são responsáveis por preservar uma documentação que auxiliará também, na construção da cidadania, contribuindo assim, para o resgate da memória.

A preservação de fontes documentais perpassa as técnicas de conservação de documentos como a microfilmagem, digitalização, climatização, higienização, desinfestação e o acondicionamento correto do acervo.

Conforme Couture apud Jardim (p.2), “[...] À conservação encontra-se definitivamente acrescentada a parte de difusão da informação. Não é suficiente mais conservar os arquivos; é preciso difundi-los” .

#### 4 DIFUSÃO

De acordo com Ferreira, a comunicação, no sentido amplo, define-se como sendo a “[...] capacidade de trocar ou discutir idéias, de dialogar, de conversar, com vista ao bom entendimento entre pessoas.” (FERREIRA, 1993, p. 134). A comunicação também pode ser entendida como o processo de difusão, que “[...] vem a ser a **divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer** o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca a disposição dos seus usuários.” (BLAYA PEREZ, 2005, p.7, grifo nosso). A razão de existência de um centro de documentação é a difusão de seus documentos, pois de nada adianta possuir o acervo organizado e conservado se não disseminá-lo ao usuário.

Nesse sentido, Jardim (1999), afirma que a satisfação das necessidades dos usuários de arquivos é uma variável fundamental de qualquer serviço de informação. Para melhor servir aos usuários, adaptar-se a suas características significa, aos centros de documentações, renovar suas formas de atendimento, adequando suas funções e superando outras já em desuso. Bellotto (2006, p. 227) ao mencionar a difusão em arquivos públicos, reitera que esta atividade “[...] é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhes projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro [...]” que é dar acesso à informação. A autora destaca que cabe ao serviço de difusão procurar ampliar cada vez mais o campo de abrangência de usuários, lançando elementos de dentro para fora e ao mesmo tempo, dar o retorno dessa ação ao interior de núcleos de documentações.

Ainda de acordo com Bellotto (2006), existem diferentes formas de difusão documental. Para ela, existem três formas, sendo a difusão educacional que é voltada a alunos do ensino fundamental e médio. A cultural, que são atividades culturais destinada ao público com o foco de divulgar as ações como palestras, seminários, entre outros. E a editorial, que são publicações como manuais, instrumentos de pesquisa, etc.

Alem das tecnologias de informação que contribuem com novas formas de se fazer a difusão documental.

## 5 METODOLOGIA E RESULTADOS PARCIAIS

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores no Acervo de Memória e Documentação do Recôncavo. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. O NUDOC e o acervo nele recolhidos corresponde ao universo ao qual se volta o objetivo e resultado a ser alcançado.

A primeira etapa do trabalho foi o diagnóstico que é uma importante etapa para a gestão de conservação de um acervo. O diagnóstico possibilita o reconhecimento de características específicas presentes no acervo além de fornecer, em detalhes, o estado de conservação do documento e direcionar os procedimentos de conservação adequados aos danos detectados.

Após diagnóstico realizado entre novembro e dezembro de 2016, foi feito à solicitação do cadastro do acervo do NUDOC no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) para gerar o Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos – CODEARQ. O Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos foi instituído pela Resolução n. 28 do CONARQ com o objetivo de fornecer o código previsto na Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE, denominado CODEARQ, tornando possível a identificação de cada entidade custodiadora de acervos arquivísticos no Brasil. Após o cadastramento e fornecimento do CODEARQ, o NUDOC e, conseqüentemente o acervo, ficarão disponíveis no site do CONARQ para divulgação em âmbito nacional.

Feito a solicitação, começamos a elaboração das fichas técnicas: diagnóstico de conservação, descrição documental, periódico e o espelho das caixas-arquivo. Instrumentos que apóia a atividade da conservação como também reuni dados para a difusão do documento.

Após elaboração das fichas foi realizada a avaliação e preenchimento da ficha de conservação, com as informações preliminares, como o estado de conservação e suas características físicas. Começamos os procedimentos em conservação preventiva

realizando uma higienização. O processo de higienização tem como objetivo eliminar todas as sujidades presentes no documento, pois a poeira, combinada com condições inadequadas de temperatura, umidade relativa escurece a tonalidade do papel e ocasionam manchas muitas vezes irreversíveis, como pontos de ferrugem e oxidação.

A próxima etapa foi retirar as fitas colantes (tipo durex). Primeiramente, foi necessário à realização de alguns testes para saber se o papel suportaria a utilização do solvente. Próxima etapa foi a primeira planificação com pesos e vidros para eliminar algumas dobraduras.

Depois da higienização e da retirada das fitas colantes e a planificação foi executado o preenchimento dos furos provocados com a retiradas dos ferrugens e os que já estavam nos documentos com polpa de papel e cola carboximetilcelulose (CMC), aguardamos secar e acondicionamos em papel para a segunda etapa que será a descrição do documentos, conseqüentemente, sua difusão.

O trabalho de descrição dos documentos está sendo realizado por uma equipe de trabalho multidisciplinar formada por bibliotecário-documentalista, arquivista, historiador, museólogo, comunicação, audiovisual. A classificação será feita mediante análise dos gêneros, espécies e natureza dos documentos.

O arquivamento dos documentos será realizados por assunto e por ordem cronológica e sua recuperação será a principio, manualmente com o auxílio das fichas. A recuperação dos documentos se dará da seguinte forma: Assunto – Espécie de documento – Quantidade dos documentos existentes na caixa – Caixa onde se encontra o documento – Capilha.

Ressaltamos que após o preenchimento completo das fichas será realizada uma revisão para inserção das informações em guias, catálogo, implantação de um sistema de gerenciamento dos documentos.

Essas informações serão difundidas em base de dados on-line, divulgação no CONARQ, em mídias sociais (facebook, twitter, blog), na rede memorial e também no próprio site do NUDOC.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar a análise do acervo documental recolhido e o diagnóstico dos serviços e atividades realizados no NUDOC, observa-se o grande potencial do Núcleo quanto ao acervo que possui e as formas de disponibilizá-lo. Os documentos doados a

UFRB-NUDOC pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia – Comarca de Maragogipe, ainda que não em sua totalidade, é bastante significativo como fonte de pesquisa.

As formas de serviços aos usuários serão diversificadas, podendo este ser atendido de forma presencial ou on-line-virtual. Para o atendimento on-line-virtual, o NUDOC disponibiliza instrumentos precisos, como a consulta em base de dados, no CONARQ, site do Núcleo, em mídias sociais.

Fica evidente que os serviços aos usuários representam um importante instrumento de difusão dos serviços e atividades realizadas no Núcleo de Memória e Documentação do Recôncavo. Estes serviços possibilitarão a comunicação entre o NUDOC e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2006.

BLAYA PEREZ, C. Difusão dos arquivos fotográficos. **Caderno de Arquivologia**, Santa Maria, RS, n.2, p. 1-22, 2005.

FERREIRA, A. B. de H. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

JARDIM, J. M. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. In: CADERNOS de textos: mesa redonda nacional de arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

JARDIM, J. M. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**. [S.l.], v. 27, n.3, 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/777/806>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

RIBEIRO, A. S. **Relatório do termo de cooperação técnica ufrb/tj-ba**: acervo de documentos da Comarca de Maragójipe. Cachoeira, 2017. (Impresso).

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas; 42).

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer; 5).

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivística arquivologia: arquivística = técnica, arquivologia = ciência**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

DUARTE, Zeny (Org.). **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: Edufba, 2014.

FONSECA, Vitor Manoel marques da; GOUGET, Alba Gisele Guimarães. **Documentos do período colonial**: considerações para tratamento técnico. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas; 39).

GOMES, Sônia de Conti; MOTTA, Rosemary Tofani. **Técnicas alternativas de conservação**: recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997. (Coleção Aprender).

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. (Projeto Como Fazer; 2).

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual técnico de preservação e conservação**: documentos extrajudiciais CNJ. Rio de Janeiro: BN, 2011. (minuta).